



SEE-SP

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
DE SÃO PAULO

Professor de Ensino Fundamental
e Médio - FILOSOFIA

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES Nº 01/2023

CÓD: SL-122MA-23
7908433236689

Conhecimentos

1. Da atividade filosófica, suas características e desafios no mundo contemporâneo; da atividade filosófica frente as transformações do mundo	7
2. das relações entre o pensamento filosófico e realidade em diferentes contextos.....	9
3. Das diferentes concepções de política e poder	15
4. do pensamento político e da cidadania na história da Filosofia	30
5. Dos desafios da ética/bioética frente ao desenvolvimento tecnológico e a globalização	31
6. da ética da responsabilidade e os desafios ambientais contemporâneos	31
7. Das reflexões filosóficas sobre o trabalho e as transformações tecnológicas no mundo moderno e contemporâneo.....	33
8. Dos conceitos de alteridade e empatia.....	36
9. das contribuições da filosofia iluminista e contemporânea para o estabelecimento dos ideais de liberdade e Direitos Humanos	36
10. Das contribuições da filosofia contemporânea para a reflexão sobre o ser humano a partir da fenomenologia e do existencialismo	41

Bibliografia Livros e Artigos

1. ALBORNOZ, Suzana. Do que se tem pensado sobre o trabalho. In: O que é trabalho. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. p. 43-77.....	49
2. CAMARGO, Diógenes Rafael de; SILVESTRI, Kátia Vanessa Tarantini. As diferentes concepções de natureza na sociedade ocidental: da physis ao desenvolvimento sustentável. Filosofia e História da Biologia, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 59-85, 2021 .	49
3. CHAUI, Marilena. Boas-vindas à filosofia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.....	50
4. CULLETON, Alfredo Santiago; BRAGATO, Fernanda Frizzo. A justiça e o direito. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015	50
5. GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. Hans Jonas: Porque a técnica moderna é um objeto para a ética. Natureza Humana, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 407-420, dez. 1999	50
6. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. Partes III e IV	51
7. OLIVEIRA, Paulo Henrique de; ANJOS FILHO, Roberio Nunes dos. Bioética e pesquisas em seres humanos. Revista da Faculdade de Direito, São Paulo, v. 101, p. 1187-1227, jan./ dez. 2006.....	51
8. SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2014	51
9. SAVIAN FILHO, Juvenal. Argumentação: a ferramenta do filosofar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.....	52
10. SILVA, Franklin Leopoldo e. O outro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.....	52

Arthur Schopenhauer (1788-1860)

Filósofo alemão e crítico do pensamento hegeliano, Schopenhauer apresenta sua teoria filosófica baseada na teoria de Kant. Nela, a essência do mundo seria resultado da vontade de viver de cada um.

Para ele, o mundo estaria repleto de representações criadas pelos sujeitos. A partir disso, as essências das coisas seriam encontradas por meio do que ele chamou de “insight intuitivo” (iluminação).

Sua teoria foi marcada também pelos temas do sofrimento e do tédio.

Soren Kierkegaard (1813-1855)

Filósofo dinamarquês, Kierkegaard foi um dos precursores da corrente filosófica do existencialismo.

Dessa maneira, sua teoria esteve pautada nas questões da existência humana, destacando a relação dos homens com o mundo e ainda, com Deus.

Nessa relação, a vida humana, segundo o filósofo, estaria marcada pela angústia de viver, por diversas inquietações e desesperos.

Isso somente poderia ser superado com a presença de Deus. No entanto, está assinalada por um paradoxo entre a fé e a razão e, portanto, não pode ser explicada.

Auguste Comte (1798-1857)

Na “Lei dos Três Estados” o filósofo francês aponta para a evolução histórica e cultural da humanidade.

Ela está dividida em três estados históricos diferentes: estado teológico e fictício, estado metafísico ou abstrato e estado científico ou positivo.

O positivismo, baseado no empirismo, foi uma doutrina filosófica inspirada na confiança do progresso científico e seu lema era “ver para prever”.

Essa teoria se opôs aos preceitos da metafísica citada na obra “Discurso sobre o Espírito Positivo”.

Karl Marx (1818-1883)

Filósofo alemão e crítico do idealismo hegeliano, Marx é um dos principais pensadores da filosofia contemporânea.

Sua teoria é denominada de “Marxista”. Ela abrange diversos conceitos como o materialismo histórico e dialético, a luta de classes, os modos de produção, o capital, o trabalho e a alienação.

Ao lado do teórico revolucionário, Friedrich Engels, publicaram o “Manifesto Comunista”, em 1948. Segundo Marx, o modo de produção material da vida condiciona a vida social, política e espiritual dos homens, analisada em sua obra mais emblemática “O Capital”.

Georg Lukács (1885-1971)

Filósofo húngaro, Lukács baseou seus estudos no tema das ideologias. Segundo ele, elas têm a finalidade operacional de orientar a vida prática dos homens, que por sua vez, possuem grande importância na resolução dos problemas desenvolvidos pelas sociedades.

Suas ideias foram influenciadas pela corrente marxista e ainda, pelo pensamento kantiano e hegeliano.

Friedrich Nietzsche (1844-1900)

Filósofo alemão, o niilismo de Nietzsche está expresso em suas obras em forma de aforismos (sentenças curtas que expressam um conceito).

Seu pensamento passou por diversos temas desde religião, artes, ciências e moral, criticando fortemente a civilização ocidental.

O mais importante conceito apresentado por Nietzsche foi o de “vontade de potência”, impulso transcendental que levaria a plenitude existencial.

Além disso, analisou os conceitos de “apolíneo e dionisíaco” baseado nos deuses gregos da ordem (Apolo) e da desordem (Dionísio).

Edmund Husserl (1859-1938)

Filósofo alemão que propôs a corrente filosófica da fenomenologia (ou ciência dos fenômenos) no início do século XX. Essa teoria está baseada na observação e descrição minuciosa dos fenômenos.

Segundo ele, para que a realidade fosse vislumbrada a relação entre sujeito e objeto deveria ser purificada. Assim, a consciência é manifestada na intencionalidade, ou seja, é a intenção do sujeito que desvendaria tudo.

Martin Heidegger (1889-1976)

Heidegger foi filósofo alemão e discípulo de Husserl. Suas contribuições filosóficas estiveram apoiadas nas ideias da corrente existencialista. Nela, a existência humana e a ontologia são suas principais fontes de estudo, desde a aventura e o drama de existir.

Para ele, a grande questão filosófica estaria voltada para a existência dos seres e das coisas, definindo assim, os conceitos de ente (existência) e ser (essência).

Jean Paul Sartre (1905-1980)

Filósofo e escritor francês existencialista e marxista, Sartre focou nos problemas relacionados com o “existir”.

Sua obra mais emblemática é o “Ser e o Nada”, publicada em 1943. Nela, o “nada”, uma característica humana, seria um espaço aberto, no entanto, baseada na ideia da negação do ser (não-ser).

O “nada” proposto por Sartre faz referência a uma característica humana associada ao movimento e as mudanças do ser. Em resumo, o “vazio do ser” revela a liberdade e a consciência da condição humana.

Bertrand Russel (1872-1970)

Bertrand Russel foi filósofo e matemático britânico. Diante da análise lógica da linguagem, buscou nos estudos da linguística a precisão dos discursos, do sentido das palavras e das expressões.

Essa vertente ficou conhecida como “Filosofia Analítica” desenvolvida pelo positivismo lógico e a filosofia da linguagem.

Para Russel, os problemas filosóficos eram considerados “pseudoproblemas”, analisados à luz da filosofia analítica. Isso porque não passariam de equívocos, imprecisões e mal-entendidos desenvolvidos pela ambiguidade da linguagem.

Ludwig Wittgenstein (1889-1951)

Filósofo austríaco, Wittgenstein colaborou com o desenvolvimento da filosofia de Russel, de forma que aprofundou seus estudos na lógica, na matemática e na linguística.

De sua teoria filosófica analítica, sem dúvida, os “jogos de linguagem” merecem destaque, donde a linguagem seria o “jogo” aprofundado no uso social.

Em resumo, a concepção da realidade é determinada pelo uso da língua cujos jogos da linguagem são produzidos socialmente.

CHAUÍ, MARILENA. BOAS-VINDAS À FILOSOFIA. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2010

“Boas-vindas à Filosofia”, escrito por Marilena Chaui e publicado pela editora WMF Martins Fontes em 2010, é uma obra introdutória que apresenta os principais conceitos e temas da filosofia de forma acessível e didática. O livro tem como objetivo proporcionar aos leitores uma introdução ao pensamento filosófico, explorando suas questões fundamentais e convidando-os a refletir sobre diversos aspectos da existência humana.

Nessa obra, Chaui aborda os conceitos filosóficos de maneira clara e objetiva, buscando estabelecer uma conexão entre o pensamento filosófico e a vida cotidiana. A autora explora temas como a natureza do conhecimento, a ética, a política, a estética e a filosofia da ciência, entre outros, oferecendo uma visão panorâmica da história da filosofia e suas principais correntes de pensamento.

Entre os principais temas abordados em “Boas-vindas à Filosofia” estão:

- O que é filosofia: A autora apresenta uma reflexão sobre a natureza da filosofia, sua origem, sua importância e sua relação com outras áreas do conhecimento.
- Questões epistemológicas: São abordadas as principais teorias do conhecimento, incluindo o racionalismo, o empirismo e o criticismo, bem como a relação entre a filosofia e a ciência.
- Ética e moral: São exploradas as principais correntes éticas, como o utilitarismo, o deontologismo e o relativismo moral, além de reflexões sobre a ética na vida cotidiana.
- Política e sociedade: A autora analisa as diferentes teorias políticas ao longo da história, discutindo conceitos como poder, justiça, democracia e cidadania.
- Estética: São apresentadas reflexões sobre a natureza da arte e do belo, bem como a relação entre estética e filosofia.

“Boas-vindas à Filosofia” é uma obra recomendada tanto para iniciantes que desejam adentrar o mundo da filosofia quanto para aqueles que buscam uma revisão dos principais temas e conceitos filosóficos. A leitura desse livro proporciona uma base sólida para o estudo e a reflexão filosófica, convidando os leitores a expandirem seus horizontes intelectuais e a se engajarem em questionamentos essenciais sobre a existência humana.

CULLETON, ALFREDO SANTIAGO; BRAGATO, FERNANDA FRIZZO. A JUSTIÇA E O DIREITO. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2015

“A Justiça e o Direito”, escrito por Alfredo Santiago Culleton e publicado pela editora WMF Martins Fontes em 2015, é uma obra que explora a relação entre a justiça e o sistema jurídico. O autor aborda conceitos-chave e questões fundamentais relacionadas à teoria da justiça e à aplicação do direito na sociedade.

Nesse livro, Culleton analisa os diferentes aspectos da justiça, desde sua definição filosófica até sua aplicação prática nas instituições jurídicas. Ele explora teorias éticas e morais que fundamentam os princípios de justiça, bem como os desafios e dilemas enfrentados no sistema judiciário.

Entre os principais temas abordados em “A Justiça e o Direito” estão:

- Conceitos de justiça: O autor discute as diferentes perspectivas de justiça, como a justiça distributiva, a justiça retributiva e a justiça social, explorando suas implicações éticas e filosóficas.
- Teorias da justiça: Culleton apresenta e analisa teorias clássicas e contemporâneas da justiça, como as teorias de John Rawls, Robert Nozick e Amartya Sen, oferecendo uma compreensão mais aprofundada dos debates nessa área.
- Função e papel do sistema jurídico: O autor explora a relação entre a justiça e o direito, discutindo o papel dos tribunais, a aplicação das leis e os princípios de equidade no sistema jurídico.
- Desafios e dilemas da justiça: São abordadas questões contemporâneas e complexas relacionadas à justiça, como a punição criminal, a igualdade de acesso à justiça e os conflitos entre direitos individuais e bem comum.

“A Justiça e o Direito” é uma obra essencial para estudantes, profissionais do direito e qualquer pessoa interessada em compreender os fundamentos e as questões éticas envolvidas na busca pela justiça na sociedade. O livro provoca reflexões críticas e oferece insights valiosos sobre o sistema jurídico e sua relação com a noção de justiça.

GIACOIA JUNIOR, OSWALDO. HANS JONAS: PORQUE A TÉCNICA MODERNA É UM OBJETO PARA A ÉTICA. NATUREZA HUMANA, SÃO PAULO, V. 1, N. 2, P. 407-420, DEZ. 1999

O artigo “Hans Jonas: Porque a Técnica Moderna é um Objeto para a Ética”, escrito por Oswaldo Giacoia Junior, foi publicado na revista “Natureza Humana” em dezembro de 1999. O artigo aborda a perspectiva ética de Hans Jonas em relação à técnica moderna e seus impactos na humanidade.

Um dos principais temas explorados no artigo é a crítica de Hans Jonas à técnica moderna. O autor discute como o avanço tecnológico e a busca pelo domínio da natureza através da ciência têm gerado consequências negativas para a humanidade. Ele analisa os riscos e dilemas éticos que surgem com a manipulação genética, a exploração desenfreada dos recursos naturais e a destruição do meio ambiente.

Outro aspecto abordado é a necessidade de uma ética que oriente a ação humana diante dos avanços tecnológicos. Hans Jonas defende a importância de uma ética da responsabilidade, que leve em consideração não apenas as gerações presentes, mas também as futuras. Ele propõe que os seres humanos assumam a responsabilidade pela preservação da vida e pelo cuidado com o planeta, evitando a degradação ambiental e as consequências irreversíveis para a humanidade.